



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE LETRAS		2021.2	
LET 2215	EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO LINGUÍSTICO		
	Carga horária total: 45 horas-aula (aulas remotas, acesso via plataforma moodle, PUC-Rio)	Créditos: 3	
	Professoras Erica dos Santos Rodrigues e-mails: ericasr@puc-rio.br		
OBJETIVO	Iniciar os alunos na discussão relativa a diferentes paradigmas teóricos através de uma historiografia dos estudos linguísticos.		
EMENTA	Estudos sobre a linguagem na Antiguidade clássica e nas Idades Média e Moderna: contextualização histórica, principais movimentos, debates e formulações. O desenvolvimento da Linguística no século XIX. Século XX: estruturalismos europeu e norte-americano, gerativismo, funcionalismo, linguística cognitiva, pós-estruturalismo. Cenário contemporâneo dos estudos sobre a linguagem.		
PROGRAMA	<p><u>Parte I:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Antiguidade Clássica - contextualização político-cultural; pré-socráticos, socráticos e sofistas: convergências com paradigmas teóricos contemporâneos; naturalismo e convencionalismo a partir do <i>Crátilo</i>; desenvolvimento de categorias gramaticais; analogistas e anomalistas. Estudos e ensino do grego e do latim como línguas materna e estrangeira.• Idade Média - hegemonia da Igreja; universalismo; a gramática especulativa.• Idade Moderna - revoluções; a descoberta de babel e outros desdobramentos do contexto renascentista; empiristas e racionalistas; a gramática de Port-Royal.• Idade Contemporânea - o início do movimento romântico; língua e cultura. <p><u>Parte II:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• A linguística como ciência no século XIX:<ul style="list-style-type: none">• métodos comparativo e histórico;• os neogramáticos.• O desenvolvimento da linguística no século XX. Principais oposições e convergências:<ul style="list-style-type: none">• surgimento do Estruturalismo: principais proposições de Saussure;• Estruturalismo europeu, com ênfase no Funcionalismo de Praga e na Glossemática;• Estruturalismo Americano: a linguística antropológica de Boas, Sapir e Whorf; o behaviorismo de Bloomfield;<ul style="list-style-type: none">• Programa de Investigação Gerativista: apresentação geral e principais desenvolvimentos da abordagem gerativa. Reações e correntes linguísticas divergentes;• Cenário contemporâneo dos estudos linguísticos.		
AVALIAÇÃO	Participação em aula; realização de leituras dirigidas e de exercícios; apresentação de seminário; produção de monografia/prova final		

BIBLIOGRAFIA	<p>Obras gerais de referência:</p> <p>BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL HARRIS, R.; Taylor, T. J. <i>Landmarks in linguistic thought I: the Western tradition from Socrates to Saussure</i>. Londres & Nova York: Routledge, 1997. JOSEPH, J.; LOVE, N.; TAYLOR, T. J. <i>Landmarks in linguistic thought II: the Western tradition in the twentieth century</i>. London: Routledge, 2001. ROBINS, R. H. <i>Pequena história da linguística</i>. Trad. Luiz M. M. de Barros. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BORGES NETO, José. <i>Ensaaios de filosofia da linguística</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004 DASCAL, M. (org) <i>Fundamentos metodológicos da linguística</i>. Vols. I, II, III, IV. Campinas: Ed. Global Universitária/UNICAMP, 1978/1983. KRISTEVA, J. <i>História de Linguagem</i>. Lisboa: Edição 70, 2007 [1ª ed. 1969]. MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. (orgs) <i>Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos</i>. Vol. 3. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PIMENTA-BUENO, M. <i>A evolução do pensamento linguístico</i>. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2003. WEEDWOOD, B. <i>História concisa da linguística</i>. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002 (Na ponta da língua; v.3). MARCONDES, D. <i>Iniciação à história da filosofia – dos pré-socráticos a Wittgenstein</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. PLATÃO, <i>Diálogos – Teeteto & Crátilo</i>. Tradução direta do grego de Carlos Alberto Nunes. Belém, Pará: Ed. Universitária, 2001.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ao longo das aulas, serão indicadas leituras específicas para cada tópico do programa.
---------------------	--



CENTRO UNIVERSITÁRIO: **CTCH**

DEPARTAMENTO: **LETRAS – PPGEL**

Período: **2021.2**

LET2409

Introdução à Análise do Discurso

CARGA HORÁRIA TOTAL: **45**

CRÉDITOS: **03**

Prof(a). Liana de Andrade Biar

OBJETIVOS

Apresentar diferentes vertentes de análise discursiva a partir de artigos de pesquisa recentes e representativos dessas áreas no âmbito nacional e internacional. A ênfase das discussões estará na análise dos dados e nas diferentes categorias e métodos mobilizados pelas autoras e autores para lidar com seus objetos discursivos e perguntas de pesquisa.

EMENTA

(conforme catálogo)

Introdução às perspectivas teóricas e metodológicas dos estudos discursivos. Percorso histórico das análises de discurso. O conceito de dialogismo em Bakhtin. Noções de sujeito, discurso e contexto nas abordagens francesas e anglo-americanas da análise de discurso. Análise de discurso cotidiano e institucional.

PROGRAMA

Análise Crítica do Discurso: princípios epistemológicos do realismo crítico, diferentes modelos metodológicos, categorias linguísticas e multimodais.

Análise do Discurso de base enunciativa: a tradição francesa, as leituras marxista e psicanalítica, categorias principais e desenvolvimentos recentes.

Análise da Conversa Etnometodológica: princípios, relação com a microssociologia, modos de fazer, categorias de análise e aplicações.

Sociolinguística Interacional e Análise de Narrativa: origens em J. Gumperz e E. Goffman, categorias clássicas, virada narrativa e análise de entrevistas.

Miscelânea: desenvolvimentos recentes de análise de discurso relacionados, mas não explicitamente filiados, às tradições listadas acima. Dentre eles, a 'nova pragmática', 'linguística queer', 'linguística crítica', etc.

AValiação

Espera-se que os alunos apresentem oralmente os artigos de pesquisa selecionados para aula, estabeleçam relações entre os textos lidos e seus próprios objetos de pesquisa e produzam monografia final com análise de dados.

<p>BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL (provisória)</p>	<p>RESENDE, V. M. Deslocamento forçado e permanência vigiada, território e fronteira: metáforas de espaço na representação da situação de rua na Folha de S. REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 565-596, jan. 2020</p> <p>GOMES, E. P.M.; ALENCAR, C. N. A mídia como ator político: uma análise de textos da revista veja sobre casos de corrupção política. Alfa, rev. linguíst. (São José Rio Preto), São Paulo , v. 63, n. 1, p. 81-111, Mar. 2019.</p> <p>ALMEIDA, F.; SOUZA, A.; GIORGI, M.C. Captação e subversão de práticas inter-semióticas: uma análise discursiva no contexto político brasileiro. Matraca - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ; v. 27, n. 50, 2020.</p> <p>CAVALCANTE, A.; MEDEIROS, V. Um corpo autêntico: Reflexões acerca da transexualidade a partir de Tudo sobre minha mãe de Almodóvar. In: RUA [online]. Volume 26, número 1, Junho/2020.</p> <p>PINTO, J. É só mimimi? Disputas metapragmáticas em espaços públicos online. Interdisciplinar. São Cristóvão, v. 31, jan.-jun., p. 221-236, 2019.</p> <p>BORBA, R. The interactional making of a “true transsexual”: Language and (dis)identification in trans-specific healthcare. International Journal of the Sociology of Language. 2019.</p> <p>OSTERMANN, A. 'No mam. You are heterosexual.' Whose language? Whose sexuality?. Journal of Sociolinguistics. 21. 348-370.2017.</p> <p>MELO, G. V.; FERREIRA, J. T. R. As ordens de indexicalidade de gênero, de raça e de nacionalidade em dois objetos de consumo em tempos de Copa do Mundo 2014. Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte , v. 17, n. 3, p. 405-426, Sept. 2017.</p> <p>SILVA, D. N.. the pragmatics of chaos: parsing bolsonaro's undemocratic language. Trab. linguist. apl., Campinas , v. 59, n. 1, p. 507-537, Apr. 2020.</p> <p>FABRÍCIO, B. F. Repetir-repetir até ficar diferente”: práticas descoloniais em um blog educacional. Cadernos De Linguagem E Sociedade, 18(2), 9-26. 2017.</p> <p>DE FINA, A. Biography as Political Tool: The Case of the Dreamers". Sociolinguistic Perspectives on Migration Control, edited by Markus Rheindorf and Ruth Wodak, Bristol, Blue Ridge Summit: Multilingual Matters, 2020, pp. 64-85.</p> <p>BRIGGS. C.L.. Communicability, racial discourse, and disease. Annual Review of Anthropology 2005 34:1, 269-291.</p> <p>BLOMMAERT, J. O discurso político em sociedades pós-digitais. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, SP, v. 59, n. 1, p. 390–403, 2020.</p> <p>KATILA, J.; GAN, Y.; GOODWIN, M. H. Interaction rituals and ‘social distancing’: New haptic trajectories and touching from a distance in the time of COVID-19. Discourse Studies. 2020;22(4):418-440.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>AUSTIN, J. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1975.</p> <p>BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-</p>

306.

FOUCAULT, Michel A Ordem do Discurso. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 19.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.



CENTRO UNIVERSITÁRIO: **CTCH**
DEPARTAMENTO: **LETRAS – PPGEL**

Período: **2021.2**

LET 2419 **TEORIAS DA TRADUÇÃO**

CARGA HORÁRIA TOTAL: **45**

CRÉDITOS: **03**

Prof(a). Teresa Dias Carneiro

OBJETIVOS
O curso propõe-se a: (i) apresentar três abordagens contemporâneas da tradução; (ii) analisar e/ou realizar estudos de caso.
(Obs.: Não é pré-requisito para o curso ter experiência tradutória. As atividades previstas não incluem fazer traduções ou mesmo análises micro-textuais de obras traduzidas.)

EMENTA
Estudo aprofundado de vertentes teóricas no campo da tradução, com destaque para algumas abordagens mais recentes, como desconstrução, estudos culturais, estudos descritivos. Relações multidisciplinares dessas abordagens com os Estudos da Linguagem, a História, a Sociologia, dentre outras possibilidades.

PROGRAMA

1. Visão panorâmica das abordagens teóricas que informam estudos contemporâneos sobre tradução e seus conceitos-chave
2. Estudo de três das principais abordagens contemporâneas para o estudo da tradução:
 - 2.1. O modelo polissistêmico e os Estudos Descritivos da Tradução
 - 2.2. A teoria da (in)visibilidade do tradutor de Lawrence Venuti
 - 2.3 O estudo da tradução a partir de uma abordagem sociológica
3. Modelos de análise de traduções
4. Realização e/ou análise de estudos de caso (sob forma de seminários)

Material:

1. Textos básicos selecionados pelo professor, de leitura obrigatória.
2. Textos de apoio, selecionados tanto pelo professor quanto pelos alunos, de leitura opcional.

AValiação A - Critérios

1. O aluno será avaliado pelo seu desempenho nos seguintes itens: (i) profundidade e

	<p>pertinência das suas reflexões a partir das leituras feitas ao longo do curso e demonstradas nos seminários e no trabalho final; (ii) participação nas discussões em sala e na elaboração do curso; e (iii) cumprimento das tarefas propostas.</p> <p>2. O grau final resultará de duas fontes de avaliação: (i) o professor (para os três itens acima); (ii) o próprio aluno e os colegas (para os seminários). Em todos os casos, serão observados critérios previamente acordados.</p> <p>B – Instrumentos e metodologia</p> <p>1. <u>Resenhas</u>: O aluno deverá postar no Moodle, na véspera de cada aula, uma resenha de um dos textos lidos em casa, escolhidos entre os itens de “leitura básica”, que serão discutidos em sala.</p> <p>2. <u>Seminários</u>: A partir do segundo bimestre, os alunos deverão apresentar seminários sobre um tema pertinente ao conteúdo do curso.</p> <p><u>Trabalho final</u>: Haverá um trabalho monográfico final, desenvolvido a partir do tema do seminário.</p>
--	---

<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>AGUIAR, Ofir Bergemann de. Reescrituras de La Fontaine e a Noção de “Tradução Presumida”. Letras, PUC-Campinas, 18 (1/2), 1999a, 269-281,</p> <p>AGUIAR, Ofir Bergemann de. Tradução e literatura: os folhetins traduzidos e a introdução da obra de ficção em prosa. In: MARTINS, Marcia A. P (Org.). Tradução e multidiscipinaridade. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999b, p. 136-152.</p> <p>ARAUJO, Lana Beth Ayres Franco de; MARTINS, Marcia A. P. Um olhar sociológico sobre a tradução. Revista Brasileira de Literatura Comparada, n. 34, p. 2-11, 2018.</p> <p>BEN-ARI, Nitsa. Taking up the Challenge of a Non-Prescriptive Approach to Translation: Gideon Toury and Descriptive Translation Studies. In: MILLÁN, Carmen; BARTRINA, Francesca (Eds.). The Routledge Handbook of Translation Studies. London/New York: Routledge, 2013. p. 151-158.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. The Forms of Capital. In: RICHARDSON, J.E. (Ed.) Handbook of Theory of Research for the Sociology of Education. Tradução para o inglês de Richard Nice. Westport, CT: Greenwood Press, 1986. p. 241-258.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O capital social: notas provisórias. Tradução de Denice Bárbara Catani e Afrânio Mendes Catani. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.) Escritos de educação. 3ª. edição. Petrópolis: Vozes, 2001[1980]. p. 65-69. (Obs.: A cópia digitalizada está sem a referência completa)</p> <p>BRITTO, Paulo Henriques. Two Meanings of Transparency. The Theory Practice of Translation”. Conferência proferida no seminário The Theory and Practice of Translation, promovido por The University Professors da Boston University. Boston University, EUA, 2002. p. 1-22. (Inédito)</p> <p>BUZELIN, Hélène. Sociology and Translation Studies. In: MILLÁN, Carmen; BARTRINA, Francesca (Eds.). The Routledge Handbook of Translation Studies. London/New York: Routledge, 2013. p. 186-200.</p> <p>CARVALHO, Carolina Alfaro de. A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado em Letras - Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Letras, PUC-Rio.</p>
----------------------------	--

- CASANOVA, Pascale. Consecration and accumulation of literary capital: translation as an unequal exchange. In: BAKER, Mona (Ed.) **Critical Readings in Translation Studies**, trans. Siobhan Brownlie. London: Routledge, 2010. p. 285-303.
- CASTRO, Marcelle de Souza. **Tradução, ética e subversão: desafios práticos e teóricos**. Rio de Janeiro, 2007. 116p. Dissertação (Mestrado em Letras - Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Letras, PUC-Rio.
- CHANG, Nam Fung. Polysystem Theory and Translation. In: GAMBIER, Yves; Van DOORSLAER (Eds.). **Handbook of Translation Studies, vol. 1**. Amsterdam: John Benjamins, 2010. p. 257-263.
- CHESTERMAN, Andrew. Bridge concepts in translation sociology. In: WOLF, Michaela; FUKARI, Alexandra (Eds.) **Constructing a Sociology of Translation**. New York/Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 171-183.
- CHESTERMAN, Andrew. O nome e a natureza dos Estudos do Tradutor. Trad. Patrícia Rodrigues Costa; Rodrigo D'Avila Braga Silva. **Belas Infiéis**, v. 3, n. 2, p. 33-42, 2014.
- CHESTERMAN, Andrew. Questions in the sociology of translation (2006). In: _____. **Reflections on Translation Theory. Selected Papers 1993-2014**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2017a. p. 307-321.
- CHESTERMAN, Andrew. The name and nature of Translator Studies (2009). In: _____. **Reflections on Translation Theory. Selected Papers 1993-2014**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2017b. p. 323-329.
- EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem Studies: Polysystem Theory (Revised). In: _____. **Papers in Culture Research**. Tel-Aviv: Porter Chair of Semiotics (Temporary electronic book), 2005. p. 1-11.
- EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem Studies: Introduction; The Position of Translated Literature in the Literary Polysystem. **Poetics Today**, v. 1, n. 1, 1997 [1990]. p. 1-6; 45-51. Disponível em <http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/ez-pss1990.pdf>
- FROTA, Maria Paula. Lawrence Venuti e a teoria da (in)visibilidade do tradutor. In: _____. **A singularidade na escrita tradutora: linguagem e subjetividade nos estudos da tradução, na linguística e na psicanálise**. São Paulo: Pontes, 2000. p. 71-136.
- GENTZLER, Edwin. **Contemporary Translation Theories** (Revised Second Edition). Clevedon: Multilingual Matters, 2001[1993].
- GOUANVIC, Jean-Marc. A Bourdieusian Theory of Translation, or the Coincidence of Practical Instances. Field, 'Habitus', Capital and 'Illusio'. In: INGHILLERI, M. (Ed.) **Bourdieu and the Sociology of Translation and Interpreting. The Translator**, Special Issue. Manchester, UK: St. Jerome, 2005. p. 147-166.
- HALVERSON, Sandra. Translations as institutional facts: An ontology for "assumed translations". In: PYM, Anthony; Schlesinger, Miriam; SIMEONI, Daniel (Eds.) **Beyond Descriptive Translation Studies – Investigations in Homage to Gideon Toury**. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 343-361.
- HEILBRON, Johan; SAPIRO, Gisèle. Outline for a Sociology of Translation. In: WOLF, Michaela; FUKARI, Alexandra (Eds.) **Constructing a Sociology of Translation**. New York/Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 93-105.
- HEILBRON, Johan. Towards a Sociology of Translation: Book Translations as a Cultural

World System. In: BAKER, Mona (Ed.) **Critical Readings in Translation Studies**. London/New York: Routledge, 2012. p. 304-316.

HERMANS, Theo. Translation studies and a new paradigm. In: _____ (Ed.) **The manipulation of literature**. London: Croom Helm, 1985. p. 7-15.

HERMANS, Theo. Translational Norms and Correct Translations. In: K.M. van Leuven-Zwart & T. Naaijken (Orgs.) **Translation Studies: The State of the Art**. Proceedings of the First James S Holmes Symposium on Translation Studies. Amsterdam/Atlanta, GA: Rodopi, 1991. p. 155-169.

HERMANS, Theo. Toury's Empiricism Version One: Review of Gideon Toury's *In Search of a Theory of Translation*. **The Translator**, v. 1, nº. 2, p. 215-223, 1995.

HERMANS, Theo. **Translation in Systems**. Descriptive and System-oriented Approaches Explained. Manchester: St. Jerome, 2009[1999].

LAMBERT, José & VAN GORP, Hendrik. Sobre a descrição de traduções. Trad. Marie Hélène Catherine Torres e Lincoln Fernandes. Em GUERINI, Andrea et al. (Orgs.) **Literatura e Tradução**. Textos selecionados de José Lambert. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.p. 197-220.

LEFEVERE, André. What is written must be rewritten. In: HERMANS, Theo (Ed.). **Second Hand: Papers on the theory and historical study of literary translation**. ALW-CAHIER nr. 3, p. 88-105.

LEFEVERE, André. **Translation, Rewriting and the Manipulation of Literary Fame**. London/New York: Routledge, 1992.

_____. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Trad. Claudia Matos Seligmann. Bauru, SP: EdUSC, 2007.

MARTINS, Marcia A.P. Descriptive Translation Studies: uma revisão crítica. **Gragoatá**, Niterói, n. 13, p. 33-52, 2003.

MARTINS, Marcia A. P. As contribuições de André Lefevere e Lawrence Venuti para a teoria da tradução. *Cadernos de Letras (UFRJ)*, v.27, p.59 - 72, 2010. Disponível em http://www.letras.ufrj.br/anglo_germanicas/cadernos/numeros/122010/textos/cl301220100marcia.pdf

MILTON, John; BANDIA, Paul. Introduction. In: _____. **Agents of Translation**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2008. p. 1-18.

MUNDAY, Jeremy. Systems in Translation: A Systemic Model for Descriptive Translation Studies. In: HERMANS, Theo (Ed.). **Crosscultural Transgressions**. Research Models in Translation Studies II: Historical and Ideological Issues. Manchester: St. Jerome, 2002. p. 76-92.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies – Theories and Applications**. 4 edn. London/New York: Routledge. 2016[2001].

PESSOA, Mariluce F. C. **O paratexto e a visibilidade do tradutor**. Rio de Janeiro, 2009. 90p. Dissertação (Mestrado em Letras – Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Letras, PUC-Rio.

PRUNC, Erich. Priests, princes and pariahs. Constructing the professional field of translation. In: WOLF, Michaela; FUKARI, Alexandra (Eds.) **Constructing a Sociology of Translation**. New York/Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 39-56.

- PYM, Anthony. Venuti's Visibility. (Resenha de **The Translator's Invisibility: A History of Translation**, de Lawrence Venuti. London/New York: Routledge, 1995. Versão com marcas de revisão, posteriormente publicada em **Target 8/2**, p. 165-177.) 1996, p. 1-10.
- PYM, Anthony. Venuti's scandals (review note). Disponível em <http://www.tinet.cat/~apym/on-line/reviews/venutireview.html>. 1999.
- PYM, Anthony. On Toury's laws on how translators translate. In: PYM, Anthony; Schlesinger, Miriam; SIMEONI, Daniel (Eds.) **Beyond Descriptive Translation Studies** – Investigations in Homage to Gideon Toury. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 311-328.
- RAKEFET, Sela-Sheffy. How to be a (recognized) translator: Rethinking habitus, norms, and the field of translation. **Target 17:1**, 2005, 1-26,
- ROSA, Alexandra Assis. Descriptive Translation Studies (DTS). In: GAMBIER, Yves; VAN DOORSLAER, Luc (Eds.) **Handbook of Translation Studies, v. 1**. Amsterdam: John Benjamins, 2010, p. 94-104.
- SAPIRO, Gisèle. Translation and the field of publishing. *Translation Studies*, 1:2, 2008, 154-166.
- SAPIRO, Gisèle. The Sociology of Translation – a new research domain. In: BERMANN, Sandra; PORTER, Catherine (Eds.) **A companion to Translation Studies**. Chichester, UK: Wiley Blackwell, 2014. p. 82-94.
- SCHÄFFNER, Cristina. In: GAMBIER, Yves; VAN DOORSLAER, Luc (Eds.) **Handbook of Translation Studies, v. 1**. Amsterdam: John Benjamins, 2010, p. 235-244.
- SHUTTLEWORTH, Mark; COWIE, Moira (Eds.). **Dictionary of Translation Studies**. London: Routledge, 2014[1997].
- SIMEONI, Daniel. The Pivotal Status of the Translator's Habitus. **Target 10:1**, p. 1-39, 1998.
- SIMEONI, Daniel. Trading sense. (Resenha de *Descriptive Translation Studies & Beyond*, de Gideon Toury. Benjamins Translation Library, vol. 4. John Benjamins Publishing Company. Amsterdam/Philadelphia 1995.) Publicado originalmente em **Semiotic Review of Books**, v. 8 (1), p. 10-12, 1997. Disponível em <http://www.chass.utoronto.ca/epc/srb/srb/trading.html>. Acesso em 19 fev. 2015.
- SHUTTLEWORTH, Mark. Polysystem Theory. In: SALDANHA, Gabriela; BAKER, Mona (Eds.) **Encyclopedia of Translation Studies**. London: Routledge, 2009, p. 197-200.
- SOHÁR, Anikó. Translation in the Development of Hungarian Literature (1772-1820). In: Peter Jansen (Org.) **Translation and the Manipulation of Discourse**. Selected Papers of the CERA Research Seminars in Translation Studies 1992-1993. Leuven: CETRA – The Leuven Research Center for Translation, Communication and Cultures, 1995. p. 67-75.¹
- TYMOCZKO, Maria. **Enlarging Translation, Empowering Translators**. 2nd edn. New York: Routledge, 2014 [2007].
- TOURY, Gideon. What are descriptive studies into translation likely to yield apart from isolated descriptions? In: LEUVEN-ZWART, K. M. & NAAIJKENS, T. (Eds.) **Translation Studies: The State of the Art**. Proceedings of the First James S Holmes Symposium on Translation Studies. Amsterdam-Atlanta: Rodopi, 1991. p. 179-192.

¹ Está disponível na pasta da disciplina no Dropbox uma tradução do artigo por Maria Gil.

- TOURY, Gideon. **Descriptive Translation Studies and Beyond**. Amsterdam: John Benjamins, 1995.
- TOURY, Gideon. A Handful of Paragraphs on Translation and 'Norms'. **Current Issues in Language & Society Vol. 5, No. 1&2**, 1998, p. 10-32.
- TOURY, Gideon. Interview in Toronto. In: PYM, Anthony; Schlesinger, Miriam; SIMEONI, Daniel (Eds.) **Beyond Descriptive Translation Studies** – Investigations in Homage to Gideon Toury. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p.399-413.
- TOURY, Gideon. **Descriptive Translation Studies and Beyond** (Revised Edition). Amsterdam: John Benjamins, 2012[1995].
- VENUTI, Lawrence. Introduction. In: _____ (Org.) **Rethinking Translation: Discourse, Subjectivity, Ideology**. London/New York: Routledge, 1992. p. 1-17.
- VENUTI, Lawrence. **Unequal Developments: Current Trends in Translation Studies**. Disponível em http://www.jstor.org/stable/1771537?seq=3#page_scan_tab_contents (publicado originalmente em **Comparative Literature**, v. 49, n. 4, 360-369, 1997; versão digital, sem indicação de páginas).
- VENUTI, Lawrence. **Escândalos da Tradução**. Por uma ética da diferença. Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo. São Paulo: Editora Unesp, 2019.
- VENUTI, Lawrence. Invisibility. In: _____. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. London/New York: Routledge, 2008 (1a. edição em 1995)
- WOLF, Michaela. Introduction: The emergence of a sociology of translation. In: WOLF, Michaela; FUKARI, Alexandra (Eds.) **Constructing a Sociology of Translation**. New York/Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 1-36.
- WOLF, Michaela. Sociology of Translation. In: GAMBIER, Yves; VAN DOORSLAER, Luc (Eds.) **Handbook of Translation Studies, v. 1**. Amsterdam: John Benjamins, 2010, p.336-243.

**BIBLIOGRAFIA
ADICIONAL**

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Introdução, organização e seleção de Sergio Miceli. Tradução de Sergio Miceli, Silvia de Almeida Prado, Sonia Miceli e Wilson Campos Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2007. 361 p.

CASANOVA, Pascale. **La langue mondiale: Traduction et domination**. Paris: Seuil, 2015.

VENUTI, Lawrence. Translation, History, Narrative. **Meta 3**, 2005, p. 800-816.

VENUTI, Lawrence (**Ed.**). **Translation Studies Reader**. London: Routledge, 2012.



CENTRO UNIVERSITÁRIO: **CTCH**

DEPARTAMENTO: **LETRAS**

Período: 2021.2

LET2424

DISCURSO E IDENTIDADE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS

CRÉDITOS: 3

PRÉ-REQUISITO(S): sem pré-requisito

Profa. Maria das Graças Dias Pereira

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Discutir diferentes paradigmas teóricos sobre identidade(s).• Discutir questões específicas sobre a construção de identidade(s) em entrelugares, microressistências, agentividade e transformação social, na sociedade contemporânea.• Utilizar procedimentos teórico-analíticos de construção de identidade(s), em abordagens discursivas e da linguagem na interação, mediante análise de dados.• Desenvolver estudos teórico-analíticos, a partir de pesquisa de campo com geração de dados, na ordem da interação.
EMENTA	O estudo da identidade em diferentes paradigmas teóricos. A identidade como um construto discursivo, sociocultural, interacional e de posicionamento: identidades pessoais, institucionais e de grupos, identidades de fronteira e identidade nas redes sociais. A ordem emocional e moral nas construções de identidade. Discussão de procedimentos teórico-analíticos na construção de identidade(s) em contextos institucionais e espontâneos.
PROGRAMA	<p>1. O estudo da identidade em diferentes paradigmas teóricos</p> <ul style="list-style-type: none">- diálogos com teorias sociais e culturais;- interfaces entre teorias sobre a interação social (Goffman, SI, Bakhtin, a análise da conversa, a teoria do posicionamento, a análise da narrativa, a abordagem da argumentação de ordem micro) e abordagens críticas (ADC, Perspectiva decolonial). <p>2. Identidades sociais, discursivas, linguísticas e relações:</p> <ul style="list-style-type: none">- identidades pessoais, institucionais, profissionais, coletivas, de grupos;- concepções de comunidade; relações de pertencimento; subjetividades e intersubjetividades;- identidades de gênero;- performances;- identidades nas redes e com mediação de novas tecnologias;- o sujeito moral e a ética.

	<p>3. Como olhar para as construções identitárias em sua emergência e coconstrução</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atributos, posicionamentos e posições, avaliação - Práticas, estratégias discursivas e repertórios transidiomáticos <p>4. Questões específicas no estudo das identidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - conflitos identitários; estigma e estereótipos; exclusão social; - identidades nas fronteiras, em entrelugares, hibridismo, fluxos e movimentos; - identidades no contexto da família; - microressistências, agentividade e transformação social; - ativismo social e discursivo. <p>5. Questões metodológicas e ética da pesquisa</p> <p>6. Contextos de análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> - contextos espontâneos e institucionais, envolvendo as redes sociais, a saúde, a educação, a família, a surdez, a migração, o refúgio, dentre outros; - contextos presenciais e virtuais, envolvendo ou não novas tecnologias.
<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>Parte I</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação na discussão dos textos recomendados para leitura. ▪ Avaliação de compreensão de textos e análise de dados, através de seminários e resenha crítica. ▪ Apresentação de Seminários com slides - 3,0 pontos (Exposição oral, com slides). ▪ Anteprojeto da monografia final. <p>Parte II</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Monografia final com trabalho de campo e geração de dados. <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação preliminar com discussão das categorias de análise, da abordagem teórico-metodológica e da análise de dados (1,0) - Monografia final - Texto escrito (6,0) <p>Total= 10,0 (dez pontos)</p>
<p>BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL (no máximo 5)</p>	<p>BAYNHAM, M. & DE FINA, A. (ed.). Dislocations/ relocations: narratives of displacement. Manchester, UK & Northampton, MA: St. Jerome Pub., 2005</p> <p>BENWELL, Bethan; STOKOE, Elizabeth. Discourse and identity. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltd, 2006</p> <p>BÖS, Birte; KLEINKE, Sonja; MOLLIN, Sandra e HERNÁNDEZ, Nuria. The discursive construction of identities on- and offline. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2018</p> <p>MOITA LOPES, Luiz Paulo da & BASTOS, Liliana Cabral (Orgs.) Para além da identidade: fluxos, movimentos e trânsitos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.</p> <p>PINTO, Joana Plaza & FABRÍCIO, Branca Falabella (Orgs.) Exclusão social e microrressistências: a centralidade das práticas discursivo-identitárias. Goiânia: Câne Editorial, 2013.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR INICIAL (a ser revista de acordo com o interesse dos alunos)</p>	<p>ANTAKI, Charles & WIDDICOMBE, Sue. Identities in talk. London: Sage, 1998</p> <p>BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, [1998] 2005</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. <i>Identidade.</i> Rio: Zahar, 2005.</p> <p>BLOMMAERT, J. Discourse: a critical introduction. New York/USA: Cambridge University Press, 2005.</p> <p>BUCHOLTZ, M. & HALL, K. Identity and Interaction: a sociocultural linguistic approach. Discourse Studies, v. 7, n. 4-5, p. 585-614, 2005</p>

	<p>____ Language and Identity. In: DURANTI, A. (Ed.). A Companion to Linguistic Anthropology. Oxford: Basil Blackwell, p. 368-294, 2003.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4.ed. São Paulo: Ed. USP, 2003</p> <p>CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003</p> <p>____ O poder da identidade. S.P.: Paz e Terra, [1997] 1999. v. II</p> <p>DE FINA, A.; SCHIFFRIN, D & BAMBERG, M. (eds.) Discourse and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.</p> <p>GIDDENS, A. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>GOFFMAN, E. A representação do eu na vida cotidiana. 20ª ed. Petrópolis/Rio de Janeiro: Editora Vozes, [1959] 2014.</p> <p>GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2008</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000</p> <p>JONES, Rodney H; CHIK, Alice; HAFNER, Christoph A (Eds) Discourse and Digital Practices. Doing discourse analysis in the digital age. London and New York: Routledge, 2015</p> <p>MIGNOLO, Walter D. Histórias locais/projetos globais: colonialidade, sabers subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.</p> <p>MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.) Discursos de identidades. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003</p> <p>SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG ([1985] 2010)</p> <p>TURNER, J. C.; HOGG, M. A.; OAKES, P. J.; REICHER, S. D.; WETHERELL, M. S. Rediscovering the social group: A self-categorization theory. Basil Blackwell, 1987.</p> <p>VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (Coord.). Psicologia Social. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004</p> <p>Metodologia da pesquisa</p> <p>BASTOS, L. C.; SANTOS, W. S. A entrevista na pesquisa qualitativa. Perspectivas em análise da narrativa e da interação. Rio de Janeiro: Quartet/Faperj, 2013</p> <p>BAUER, Martin W. e Gaskell, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Editora Vozes</p> <p>DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna S. e colaboradores. 2ed. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, [2003] 2006.</p> <p>ROULSTON, K. Considering quality in qualitative interviewing. Qualitative Research, 2010 (ver dados completos)</p> <p>Artigos de periódicos nacionais e internacionais.</p> <p>Teses e dissertações do Departamento de Letras da PUC-Rio e de outras universidades.</p>
--	--

**PUC-Rio – Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem
LET2458 - Sintaxe Minimalista**

Cilene Rodrigues

Local:

Sala do Zoom:

<https://pucRio.zoom.us/j/98426714487?pwd=aHRUYmlzSVZxTWlQcVNSaURtZnRSQT09>

ID da sala: 984 2671 4487

Senha de acesso: 766298

Horário: Quartas, das 13:00 às 16:00

Um dos grandes desafios do fazer teórico é alcançar adequação explanatória, projetando um modelo que represente o objeto da pesquisa com observação de leis gerais do método científico como a heurística conhecida como *Navalha de Occam* (ou Lei da Parcimônia), segunda a qual a explicação mais simples é a melhor.

Com o advento do Programa Minimalista (PM - Chomsky, 1995), deu-se um passo importante para o desenvolvimento de uma teoria com adequação explanatória para a gramática subjacente à linguagem humana. Embora a Teoria da Regência e Ligação (GB – *Government and Binding Theory* - Chomsky, 1981, 1986) tenha tido sucesso em sua cobertura empírica, nos possibilitando um mapeamento sistemático das principais propriedades da gramática humana, não podemos atribuir a ela força explanatória, já que não se partiu de questionamentos sobre a adequação conceptual ou metodológica da teoria proposta, buscando antes apresentar uma arquitetura de gramática que nos permitisse elaborar perguntas e possíveis respostas para questões de base relativas à organização do conhecimento linguístico internalizado pelos falantes de uma língua e à aquisição do mesmo. Em contraste, a agenda de pesquisa do PM concentra-se nas seguintes perguntas:

- Qual a teoria ideal para o sistema combinatorial da linguagem humana? (Minimalismo metodológico)
- Quão perfeito/óptimo é o sistema combinatorial? (Minimalismo conceptual).

Assim sendo, fazer sintaxe minimalista exige compreender: (a) o que é uma gramática, (b) o que é um modelo de gramática, (b) as propriedades gerais da gramática humana - considerando a diversidade de seu fenótipo, e (c) entender como essas propriedades podem ser teoricamente exploradas dentro de um modelo minimalista.

No presente curso, discutiremos o PM *vis-à-vis* GB, considerando o modelo de gramática proposto pelos dois sistemas e como propriedades universais da gramática da linguagem humana (e.g. domínios derivacionais e preservação estrutural) podem ser abordadas dentro dos dois modelos.

Programa para matrícula

LET2476 Tópicos em Estudos da linguagem e suas interfaces III: Possíveis efeitos do contexto pandêmico (COVID-19) na linguagem da criança

O desenvolvimento da linguagem: aquisição da língua materna; ampliação do léxico; habilidades pragmáticas e discursivas. O papel da interação social: interação criança-adulto; interação entre pares; fala dirigida à criança; o efeito da exposição a telas no desenvolvimento linguístico/cognitivo. Aspectos do desenvolvimento da leitura e escrita; Leitura na tela e leitura em papel: estratégias cognitivas e efeitos na compreensão. O contexto pandêmico: relatos da área clínica – sintomas de TDL e TEA; relatos de docentes. Metodologia para o estudo de efeitos da pandemia na linguagem da criança: o caso de estruturas de alto custo; produção narrativa. Contribuição da Psicolinguística no desenvolvimento de Programas de intervenção no regresso à escola.



CENTRO UNIVERSITÁRIO: **CTCH**
DEPARTAMENTO: **LETRAS**

Período: 2020.2

LET 2646

Tópicos em Linguagem e Ensino

Questões crítico-reflexivas sobre as emoções no contexto pedagógico: discurso, poder e práticas de (re)existências

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45
HORAS

CRÉDITOS: 3

PRÉ-REQUISITO(S): sem pré-requisito

Profa. Adriana Nogueira Accioly Nóbrega

OBJETIVOS

- Analisar criticamente a construção de relações interpessoais em contextos pedagógicos.
- Motivar discussões sobre a intrínseca relação entre discurso, emoções e poder.
- Refletir criticamente acerca do discurso e das construções de emoções em diferentes práticas discursivas.
- Desenvolver estudos sobre linguagem e construção de emoções a partir das perspectivas micropolítica e sociohistórica.
- Discutir questões crítico-reflexivas associadas à pesquisa sobre emoções em contextos educacionais.

EMENTA

Análise de questões crítico-reflexivas nas relações afetivas interpessoais construídas em contextos pedagógicos. Aspectos sociais e culturais das emoções em contextos educacionais. Vozes, crenças, afeto e identidade na construção discursiva dos participantes de contextos pedagógicos. Questões metodológicas associadas à pesquisa nestes contextos.

PROGRAMA

(a ser ajustado de acordo com o perfil do grupo)

- Linguagem e emoções
- Emoções: história e filosofia
- Antropologia das emoções
- Micropolítica das emoções em contextos pedagógicos
- Discurso e poder no ambiente escolar
- Pesquisa do discurso em contextos pedagógicos: motivação e postura crítica.
- Contextos pedagógicos e práticas discursivas: gama de possibilidades.

	- Comunidades de prática, crenças, identidades, emoções e aprendizagem.
AValiação	Apresentação e discussão de textos em aula. Seminários. Trabalho final.
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	BLOMMAERT, J. <i>Discourse: A Critical Introduction</i> . Cambridge, Cambridge University Press, 2005. GEE, J. <i>An introduction to discourse analysis: Theory and method</i> . London: Routledge, 2014. MATURANA, H. <i>Emoções e linguagem na educação e na política..</i> Belo Horizonte, Editora UFMG, [1998] 2002. MOITA LOPES, L.P. (org.). <i>Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família</i> . Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003. REZENDE, C.; COELHO, M. C. <i>Antropologia das emoções</i> . Rio de Janeiro, FGV, 2010. SCHUTZ, P; ZEMBYLAS, M.. <i>Advances in Teacher Emotion Research: The Impact on Teachers' Lives</i> . New York: Springer, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (a ser ajustada de acordo com o perfil do grupo)	ABU-LUGHOD, L.; LUTZ, C. Introduction: emotion, discourse, and the politics of everyday life. In: ABU-LUGHOD, L.; LUTZ, C. <i>Language and the Politics of Emotion</i> . New York. Cambridge University Press, 1990. AHMED, S. <i>The cultural politics of emotion</i> . Ehrhart, Edinburgh University Press, 2004. AHMED, S. <i>The promise of happiness</i> . United States, Duke University Press, 2010. ALBA-JUEZ, L. THOMPSON, G. Introduction. In: G. THOMPSON, G.; L. ALBA-JUEZ, (Eds), <i>Evaluation in context</i> . Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins. 2014. p. 3-26. BAKHTIN, M. <i>Para uma filosofia do ato</i> . Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza Austin, University of Texas Press, 1993. BEDNAREK, M. Analyzing language and emotion. In: BEDNAREK, M. <i>Emotion Talk Across Corpora</i> . London: Palgrave Macmillan, 2008, p. 1-26. BARCELOS, A. M. F; COELHO, H.S, H. (orgs). <i>Emoções, reflexões e (trans)formações de alunos, professores e formadores de professores de línguas</i> . Campinas, Pontes, 2010. BARCELOS, A. M. F. Desvelando a relação entre crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas, emoções e identidades. In: GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIM, M. A.; CARVALHO, A. M. (Orgs.) <i>Linguística Aplicada e ensino: língua e literatura</i> . Campinas: Pontes Editores, 2013, p. 153-186. BARCELOS, A. M. F. Formação de professores de línguas em tempos críticos: desafios e possibilidades sustentados na amorosid-

- ade. In: SILVA, W. M.; SILVA, W. R.; CAMPOS, D. M. (Orgs.) *Desafios da formação de professores na Linguística Aplicada*. Campinas: Pontes Editores, 2019, p. 43-58.
- BELLI, S.; HARRE, R.; ÍÑIGUEZ, L. 2010. *What is love? Discourse about emotions in social sciences*. *Human Affairs*, 20, 249–270.
- BOLER, M. *Feeling power: Emotions and education*. New York: Routledge, 1999.
- CAMPBELL, S. Being dismissed: The politics of emotional expression. *Hypatia*, 9(3), 46–65, 1994.
- CELANI, M. A. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: PASCHOAL, M. S. Z.; CELANI, M. A. (eds.). *Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, p. 15-23, 1992.
- DAMASIO, A. *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- DAMASIO, A. *A estranha ordem das coisas: as origens biológicas dos sentimentos e da cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- COELHO, M. C.; REZENDE, C. Introdução. O campo da antropologia das emoções. In: COELHO, M; REZENDE, C. (org) *Cultura e sentimentos -ensaios em antropologia das emoções*. Rio de Janeiro: Contra Capa / faperj, 2011.
- DENZIN, N. K.. *On understanding emotion*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1984.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, p. 15- 41, 2006.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.
- GEE, J. P. *An Introduction to Discourse Analysis*. New York: Routledge, 2005.
- GORTON, K. Theorizing emotion and affect: Feminist engagements. *Feminist Theory* V. 8, N. 3, 2007.
- HARGREAVES, A. Mixed emotions: Teachers' perceptions of their interactions with students. *Teaching and Teacher Education*, 16, 811–826, 2000.
- HARRÉ, R. (Ed.). *The social construction of emotions*. New York: Basil Blackwell, 1986.
- HOLODYNKI, M. The Internalization Theory of Emotions: A Cultural Historical Approach to the Development of Emotions. *Mind, Culture, and Activity*, 20:1, 4-38, 2013..
- hooks, b. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, [1994] 2013.
- hooks, b. *All about love: new visions*. New York: Harper Collins, 2001.
- LE BRETON, D. *Antropologia das emoções*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- LE BRETON, D. *As paixões ordinárias*. Antropologia das Emoções. Petrópolis, Vozes, 2009.
- LEWIS, C. TIERNEY J. D. Mobilizing Emotion in an Urban Classroom: Producing Identities and Transforming Signs in a Race-Related Discussion. *Linguistics and Education*, Volume 24, Issue 3, September 2013, Pages 289-304
- LUTZ, C; WHITE, J. The anthropology of emotions. In: *Ann. Rev. An-*

- thropol.*,15:405-36. 1986.
- MAHN, H.; JOHN-STEINER, V. The gift of confidence: a Vygotskyan view of emotions. In: WELLS, G.; CLAXTON, G. *Learning for life in the 21st century*. Oxford: Blackwell, p. 46-58, 2002.
- MARTINS, S. T. A.; SOUZA, N. E.; ARAGÃO, R. C. O papel das emoções e da linguística aplicada crítica na formação do professor de línguas. In: Congresso Internacional de Linguística Aplicada Crítica – ICCAL, Brasília. *Anais do I Congresso Internacional de Linguística Aplicada Crítica [livro eletrônico]: linguagem, ação e transformação*. Londrina: UEL, 2015, p. 59-73.
- MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. (Org.) *Afetividade e emoções no ensino/aprendizagem de línguas: múltiplos olhares*. Campinas, SP: Pontes Editores. 2011.
- MEYER, D. K. Entering the emotional practices of teaching. In: SCHUTZ, P. A.; ZEMBYLAS, M. *Advances in teacher emotion research: the impact on teachers' lives*. Springer, p. 73-91, 2009.
- MILLER, I.K.. Formação de professores de línguas: da eficiência à reflexão crítica e ética. In MOITA LOPES, L.P. (org.) *Linguística Aplicada na modernidade recente*. São Paulo, Parábola, 2013, p. 99-121.
- MOITA LOPES, L. P. (org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- NÓBREGA KUSCHNIR, A. O afeto e a socioconstrução do conhecimento na sala de aula de língua estrangeira. In: *Pesquisas em Discurso Pedagógico*, Rio de Janeiro, PUC-Rio, v. 2 (1), 2003.
- OCHS, E. From Feelings to Grammar: A Samoan Case study. In: *Language Socialization Across Cultures*, B. SCHIEFFELIN AND E. OCHS (eds.). Cambridge: Cambridge University Press, 1986, pp. 251-272.
- OCHS, E. The linguistic expression of affect. In: *Culture and Language Development*. Cambridge, Cambridge University Press, 1988.
- OCHS, E.; SCHIEFFELIN, B. Language Has a Heart. *Text*, 9, 7-25, 1989.
- ORTEGA, F. *Para uma política da amizade: Arendt, Derrida, Foucault*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2000.
- PRABHU, N. S. The dynamics of the language lesson. *TESOL Quarterly*, 26, p.226-241, 1992.
- ROSALDO, M. Toward an anthropology of self and feeling, in: R. SHWEDER; R. LEVINE (Eds.). *Culture theory: Essays on mind, self, and emotion*. New York: Cambridge University Press, pp. 137-157, 1984.
- SARTRE, Jean-Paul. *Esboço para uma teoria das emoções*. Porto Alegre: L&PM, 2014.
- SOLOMON, R. (Ed.) *Thinking about feeling: contemporary philosophers on emotions*. Oxford, Oxford University Press, 2004.
- SOUZA, N. E. S.; ARAGÃO, R. C. Emoções e identidades de professores entre o aprender e o ensinar inglês. *EntreLetras* (online), v. 8, n. 2, p. 57-79, 2017.
- WETHERELL, M. *Affect and emotion: a new social science understanding*. London: Sage, 2012.
- WILCE, J M. *Language and emotion*. Cambridge, Cambridge University Press, 2009.
- ZEMBYLAS, M. Interrogating “teacher identity”: Emotion, resistance,

	<p>and self-formation. <i>Educational Theory</i>, 53, 107–127, 2003.</p> <p>ZEMBYLAS, M. Emotions and teacher identity: a poststructural perspective. In: <i>Teachers and teaching: theory and practice</i>, vol. 9, no. 3, August, p. 213-238, 2003.</p> <p>ZEMBYLAS, M. The emotional characteristics of teaching: an ethnographic study of one teacher. <i>Teaching and Teacher Education</i> No. 20, p. 185–201, 2004.</p> <p>ZEMBYLAS, M. Beyond teacher cognition and teacher beliefs: the value of the ethnography of emotions in teaching. In: <i>International Journal of Qualitative Studies in Education</i>, vol. 18, No. 4, July-August, p. 465-487, 2005.</p> <p>ZEMBYLAS, M; SCHUTZ, P. (Eds.). <i>Methodological Advances in Research on Emotion and Education</i>. Switzerland, Springer, 2006.</p>
--	--



CENTRO UNIVERSITÁRIO: CTCH		Período: 2021.2
DEPARTAMENTO: LETRAS – PPGEL		
LET 2656/1DA	Tópicos Avançados em Linguística Aplicada	
	A pesquisa do praticante em Linguística Aplicada: desafios teórico-metodológicos e questões éticas	
	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45	CRÉDITOS: 03
	Prof(a). Inés Kayon de Miller	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">- Discutir desafios teórico-metodológicos e questões éticas na busca por maior inclusividade, voz e agentividade na pesquisa do praticante.- Analisar criticamente a construção de pesquisa <i>com</i> o outro em contextos educacionais e profissionais. .- Discutir questões crítico-reflexivas associadas à validade da pesquisa do praticante e à sua divulgação em publicações e eventos.	
EMENTA (conforme catálogo)	Análise crítico-reflexiva de diversas modalidades de pesquisa do praticante em Linguística Aplicada. Relações 'pesquisador-pesquisado' em contextos pedagógicos e profissionais. Vozes, crenças, afetos e identidades na construção discursiva de pesquisadores praticantes. Questões teórico-metodológicas e éticas.	
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none">- Abordagem crítica das diversas modalidades de pesquisa do praticante em contextos pedagógicos e profissionais, tanto em contextos nacionais quanto internacionais. Pesquisadores praticantes brasileiros serão convidados para participar dos encontros e promover a discussão de seus textos.- Escolhas paradigmáticas, decisões metodológicas, questões de validade, confiabilidade e ética na pesquisa do praticante.- Problematização de noções como 'voz', 'agentividade' e 'sentimento de propriedade' em pesquisas realizadas por praticantes.- Leitura e discussão de monografias, dissertações e teses desenvolvidas no paradigma de pesquisa do praticante.- Formação continuada do pesquisador praticante.	

AVALIAÇÃO	<p>Participação na interlocução co-construída nos encontros semanais ao longo do semestre.</p> <p>Trabalho monográfico ao fim do semestre.</p>
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL (em construção!)	<p>Allwright, D. (2009). Inclusive Practitioner Research: Why we need it and what Exploratory Practice offers. In T. Yoshida, H. Imai, Y. Nakata, A. Tajino, O. Takeuchi & K. Tamai (Eds.), <i>Researching Language Teaching and Learning: An integration of practice and theory</i> (pp. 15-31). Bern: Peter Lang.</p> <p>Allwright, D., & Hanks, J. (2009). <i>The Developing Language Learner: An introduction to Exploratory Practice</i>. Basingstoke: Palgrave Macmillan.</p> <p>Burns, A. (2015). Reviewing classroom practices through collaborative action research. In K. Dikilitaş, R. Smith & W. Trotman (Eds.), <i>Teacher-Researchers in Action</i> (pp. 9-17).</p> <p>Edge, J. (2011). <i>The Reflexive Teacher Educator in TESOL: Roots and wings</i>. New York: Routledge.</p> <p>Gieve, S., & Miller, I.K. (Eds.). (2006b). <i>Understanding the Language Classroom</i>. Basingstoke: Palgrave Macmillan.</p> <p>Hanks, J. (2017). <i>Exploratory Practice in Language Teaching</i>. London: Palgrave.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (em construção!)	<p>Cochran-Smith, M. & Lytle, S.L. (2009). <i>Inquiry as Stance: Practitioner research for the next generation</i>. New York: Teachers College Press.</p> <p>Edwards & Burns, 2016.</p> <p>Johnson, K. & Golombek, P. (2002). <i>Teachers' Narrative Inquiry as Professional Development</i>. Cambridge University Press.</p> <p>Breen, M.P. (2006). Collegial development in ELT: The interface between global processes and local understandings. In S. Gieve & I.K. Miller (Eds.), <i>Understanding the Language Classroom</i> (pp. 200-225). Basingstoke: Palgrave Macmillan.</p> <p>Burns, A. (1999). <i>Collaborative Action Research for English Language Teachers</i>. Cambridge: Cambridge University Press.</p> <p>Burns, A. (2005). Action research: An evolving paradigm? <i>Language Teaching</i>, 38(2), 57-74.</p> <p>Burns, A. (2010). <i>Doing Action Research in English Language Teaching: A guide for practitioners</i>. New York: Routledge.</p> <p>Carr, W. , & Kemmis, S. (1986). <i>Becoming Critical: Education, knowledge and Action Research</i>. Lewes: The Falmer Press.</p> <p>Dawson, S. (2012). <i>Exploratory Practice: Its contribution to ongoing professional development</i>. (Unpublished MA Dissertation). University of Manchester, UK.</p> <p>Dikilitaş, K. & Hanks, J. (Eds.). (2018). <i>Developing Language Teachers with Exploratory Practice: Innovations and explorations in language education</i>: Palgrave Macmillan.</p> <p>Farrell, T. S. C. (2015). Exploring teacher beliefs and classroom practices through reflective practices: A case study. <i>Language Teaching Research</i>, 19(5), 594-610</p> <p>Fay, R. & Dawson, S. (2017). What happens when EP moves beyond the classroom? In J. Hanks (2017a) <i>Exploratory Practice in Language Teaching: Puzzling about principles and practices</i>. London: Palgrave Macmillan.</p>

- Freire, P. (1973). *Education for Critical Consciousness*. New York: Seabury Press.
- Freire, P., & Shorr, I. (1987). *A Pedagogy for Liberation*. Basingstoke: Macmillan.
- Hanks, J. (2009). Inclusivity and collegiality in Exploratory Practice. In T. Yoshida, H. Imai, Y. Nakata, A. Tajino, O. Takeuchi & K. Tamai (Eds.), *Researching Language Teaching and Learning: An integration of practice and theory* (pp. 33-55). Bern: Peter Lang.
- Kelchtermans, G. (2016). The emotional dimension in teachers' work lives: a narrative-biographical perspective. In M. Zembylas & P.A. Schutz (Eds.) *Methodological Advances in Research on Emotion and Education*. (pp.31-42). Springer International Publishing.
- Kemmis, S., & McTaggart, R. (2003). Participatory Action Research. In N.K. Denzin & Y.S. Lincoln (Eds.), *Strategies of Qualitative Inquiry* (2nd ed.), (pp. 336-396). Thousand Oaks, CA; London, UK: Sage Publications, Inc.
- Norton, B. (2013). *Identity and Language Learning: Extending the conversation*. (2nd Edn.) Bristol: Multilingual Matters.
- Norton, B. & Toohey, K. (2011). Identity, language learning, and social change. *Language Teaching* 44 (4), 412-446.
- Salvi, A.I. (2015). Some issues in Practitioner Research. In D. Bullock and R. Smith. (Eds.), *Teachers Research!*, (pp. 72-76) Faversham: IATEFL. Accessible [online]: http://resiq.weebly.com/uploads/2/6/3/6/26368747/teachers_research_.pdf
- Slimani-Rolls, A., & Kiely, R. (Eds.). (2019). *Exploratory Practice for Continuing Professional Development: an innovative approach for language teachers*. Palgrave Macmillan.
- van Manen, M. (1990). *Researching Lived Experience: Human science for an action sensitive pedagogy*. New York: State University of New York Press.
- Wyatt, M., Burns, A and Hanks, J. (2016). Teacher/practitioner research: Reflections on an on-line discussion. *TESL-EJ* 20(1). available at: <http://www.tesl-ej.org/wordpress/issues/volume20/ej77/ej77int/>
- Wyatt, M., & Dikilitaş, K. (2015). English language teachers becoming more efficacious through research engagement at their Turkish university. *Educational Action Research*, 1-21.
- Zeichner, K. M., & Noffke, S. (2001). Practitioner research. In V. Richardson (Ed.), *Handbook of research on teaching* (4th ed., pp. 298-330). Washington, D.C.: American Educational Research Association.